

SEGURANÇA / Série de arrombamentos a veículos gera clima de medo e insegurança nas quadras 702/703 Norte. Moradores e trabalhadores denunciam onda de crimes. Polícia afirma que ocorrências diminuíram 22,7%

Furto em carros assusta Asa Norte

» VITÓRIA TORRES*

Nas quadras 700 da Asa Norte, uma insegurança crescente tem afetado a rotina e o bem-estar de moradores e trabalhadores. Com episódios frequentes de arrombamentos de veículos, furtos e abordagens suspeitas, o medo tomou conta das quadras 702/703 Norte. Eles denunciam, ao menos, 10 arrombamentos de carro na primeira semana de agosto, quatro deles em um único dia. Os criminosos, segundo relatos, parecem agir de forma metódica, escolhendo as vítimas a dedo.

Uma das vítimas foi a advogada Renata Tavares, 37 anos, na manhã de 7 de agosto, enquanto trabalhava em uma loja na quadra. “Meu carro foi arrombado por um morador de rua. Estacionei em frente a um prédio e, posteriormente, recebi a gravação da câmera de segurança. O indivíduo quebrou o vidro traseiro e tentou forçar o banco para acessar o porta-malas, mas não conseguiu levar nada”, conta.

Apesar de não ter tido bens furtados, houve o prejuízo com o conserto e o forte impacto psicológico. “Em apenas dois meses, conheci ao menos três pessoas que tiveram seus carros arrombados na região. Os relatos são parecidos: foi plena luz do dia, em vias movimentadas”.

Renata aponta a ausência de patrulhamento e o aumento da presença de pessoas em situação de rua na região. “A quadra está perigosa mesmo durante o dia. A sensação de insegurança é constante. Não percebo presença de patrulhamento. A sensação é de abandono. As pessoas evitam falar com desconhecidos, estão receosas até para sair do carro. A situação está insustentável”, reclama Renata.

A gerente administrativa Ana Paula Carvalho, 46, moradora de Vicente Pires, trabalha na 702/703 Norte e também teve o carro arrombado em 30 de julho, perto das 20h. O prejuízo ultrapassou R\$ 3

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Arquivo pessoal



Nada levaram do carro de Renata Tavares, mas houve dano ao veículo

passaram por essa situação. Eu me sinto extremamente desprotegida e vulnerável diante de um cidadão bandido que circula livremente colocando em risco minha segurança e a de outros cidadãos”.

Quem mora na quadra também sente o impacto da criminalidade. A bancária Naillee Albuquerque Galeão, 44, vive há mais de uma década na 702/703 Norte e afirma que nunca viu nada parecido. “Sempre achei a região segura. Por ser uma quadra com muitas escolas, perto do Colégio Militar e da 5ª Delegacia de Polícia, eu me sentia tranquila. Mas a situação mudou drasticamente”, diz Naillee. Ela teve o carro arrombado na madrugada de um sábado, 2 de agosto. O criminoso levou um chinelo e uma canga, além de ter jogado uma pasta com vários exames da vítima na esquina.

Ela observa a mudança recente com preocupação. “Os arrombamentos e a presença de moradores de rua e usuários de drogas são recentes. Tive conhecimento de mais

três carros arrombados em apenas quatro dias. A insegurança é real. Muitos assaltos, invasão de imóveis comerciais, furto de cabos de energia. Está ficando difícil viver aqui”.

Policimento

O comandante do 3º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, tenente-coronel Michello Bueno, reconhece os desafios, mas destaca que ações estão sendo adotadas. “Na 700 Norte, nós temos um problema social. Há pequenas invasões onde se concentram usuários de drogas, e esses usuários cometem pequenos furtos, como de placas de carro, maçanetas e tampas de buéiro. A quadra tem muitos problemas de iluminação, o que é provocado pelos próprios usuários. Eles danificam os postes de luz para deixar o local mais escuro (para eles)”, detalha.

Apesar das queixas da população, o comandante afirma que o cenário está mudando. “A população,



Naillee Albuquerque teve o carro arrombado em uma madrugada



Para Ana Paula Carvalho, o prejuízo com o furto passou de R\$ 3 mil

agora, está começando a se sentir mais segura, está elogiando o policiamento e vendo os resultados. Estamos combatendo o tráfico de drogas, usando cães farejadores e aumentando o policiamento em pontos estratégicos”, conclui.

Dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostram que entre janeiro e julho de 2025, a Asa Norte registrou queda em alguns crimes e aumento em outros, na comparação com o mesmo período de 2024. Os roubos a transeunte caíram de 163 para 144, redução de 11,6%. Já o roubo de veículo passou de quatro para cinco casos, alta de 25%, enquanto o roubo em coletivo diminuiu de três

para um registro, queda de 66,7%. Os roubos em comércio também tiveram retração, de 12 para sete casos, o que representa menos 41,7%. Não houve registro de roubo em residência nos dois períodos.

Nos furtos, o cenário é misto. O furto em veículo apresentou queda significativa, passando de 573 para 443 ocorrências, o que representa 22,7% a menos. Em contrapartida, o furto a transeunte aumentou de 40 para 54 casos, alta de 35%.

Colaborou Carlos Silva

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

FEMINICÍDIO

Denunciar salva vidas

» NATHÁLIA QUEIROZ

O feminicídio de Camila Pereira Lopes, 28 anos, na noite de quarta-feira, chocou os moradores do Itapoã. O autor, identificado como William Lopes, 32, foi preso em flagrante após atacar a vítima a facadas na calçada de casa e tentar se esconder em uma igreja evangélica. O casal mantinha o relacionamento há um ano e meio e, segundo familiares, nesse período, houve outros episódios de violência, mas Camila não chegou a fazer denúncia. Ao **Correio**, criminalista destacou a importância de denunciar o agressor para romper o ciclo de violência.

Segundo testemunhas, o crime teria sido motivado por ciúmes, e foi um desdobramento da briga que ocorreu no dia anterior, quando Camila teria atado fogo em alguns pertences dele. A audiência de custódia do suspeito está prevista para ocorrer hoje.

“Ele esperou ela estar sozinha para fazer isso. Passou pela minha irmã e disse que estava ‘terminando o serviço’, com uma faca na mão”, relatou ao **Correio** uma das irmãs da vítima, que preferiu não se identificar.

Moradores do local afirmam que o relacionamento era marcado por brigas, ciúmes, ameaças e uso de drogas por parte do agressor, que tem antecedentes por tráfico de drogas, posse ilegal de arma e tentativa de homicídio.

Camila era mãe de duas crianças, de 8 e 6 anos, de um relacionamento anterior, e, segundo os familiares, era extremamente dedicada aos filhos, apesar de viver um relacionamento instável. “Ela era uma mãe incrível, mas se envolveu com alguém que só a levou para o buraco”, contou outra irmã.

“Nossa família não aprovava, justamente pelo histórico dele. Todo mundo sempre esteve em cima

dela pra poder tirar ela dessa situação. Ele nunca foi uma pessoa que fosse ter um futuro para ela”, afirmou uma das irmãs.

Outra irmã de Camila, que também prefere não se identificar, conta que a mãe do agressor pediu desculpas à família delas. “Eu não espero justiça, pois ela pode falhar, mas eu quero que ele pague. Ele não honrou a mulher que tinha, minha irmã”, lamentou.

Conscientização

Para a advogada criminalista Leila Santiago, presidente da Comissão de Combate à Violência Doméstica e Familiar da OAB-DF, é necessário ampliar as políticas de conscientização não apenas para mulheres, mas também para homens, que muitas vezes não reconhecem atitudes abusivas, especialmente no campo psicológico. “O feminicídio é a última agressão. Antes disso, existem medidas protetivas que podem salvar vidas”, destaca.

A criminalista também destaca a importância de denunciar a violência doméstica. A vítima pode solicitar que o agressor seja afastado do lar, solicitar acesso ao aplicativo de botão de pânico e pedir monitoramento do agressor. Mas para que isso aconteça, as mulheres precisam denunciar. “Ela pode chegar na delegacia, relatar o caso ao agente, registrar um boletim de ocorrência e solicitar a medida protetiva”, alerta a especialista.

A especialista lembra que 68% das vítimas de feminicídio não possuíam medida protetiva e que a denúncia é o primeiro passo para romper um ciclo de violência. “Precisamos levar informação onde as mulheres estão: escolas, redes sociais, unidades de assistência social. A vítima muitas vezes tem vergonha de falar com pessoas conhecidas sobre

Rede sociais



Camila Pereira Lopes tinha 28 ans e deixou dois filhos, de 8 e 6 anos

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar

» **Ligue 197:** Polícia Civil

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias, na EQS 204/205 (Asa Sul) e na St. M QNM 2 (Ceilândia)

esse tipo de situação, mas falar pode salvar vidas”, afirma.

Medida protetiva

Além dos canais tradicionais de denúncia, as mulheres também contam com uma cartilha lançada recentemente pela Defensoria Pública do Distrito Federal (DPDF), que responde de

forma prática às dúvidas sobre direitos garantidos pela Constituição, pela Lei Maria da Penha e outras leis.

O pedido de medida protetiva pode ser feito presencialmente em qualquer delegacia ou, de preferência, nas Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (DEAMs), localizadas na Asa Sul e em Ceilândia (veja quadro).

» Maus-tratos

Um menino de 8 anos foi vítima de tortura praticada pelo pai e pela madrasta no Sol Nascente. O caso foi denunciado à polícia por uma professora da Escola Classe 38, no P Norte. Ela percebeu que o aluno assistia às aulas sempre em pé. Ao pedir que ele se sentasse, o menino respondeu que não conseguia. A educadora verificou, encontrou diversos machucados no corpo da criança e descobriu que ela era espancada e torturada. Segundo o delegado Fernando Fernandes, da 19ª Delegacia de Polícia, a madrasta, de 26 anos, usava um garfo aquecido para queimar a pele do menino. O casal vive junto e cuida de sete crianças: quatro filhos do homem, de 29 anos, e três da mulher. A mãe biológica teria entregue a guarda dos filhos informalmente. O Conselho Tutelar do Sol Nascente tomou conhecimento da ocorrência por meio da polícia. A criança foi encaminhada para exame de corpo de delito e curativos. Ela foi afastada da residência e está sob cuidados da mãe biológica.



COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

111ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Companhia Energética de Brasília S.A. (“Companhia”), com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, para a 111ª Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se em 4 de setembro de 2025, às 15 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams (“Plataforma Digital”) com a seguinte ordem do dia: 1) Deliberar sobre a reversão parcial de reserva de lucros (Reserva para Expansão dos Negócios Sociais) para a distribuição de dividendos intermediários no valor total bruto de R\$ 125.000.000,00 (cento e vinte e cinco milhões de reais). Informações Gerais: A Proposta da Administração (“Proposta”) contemplando toda a documentação relativa às matérias constantes da Ordem do Dia e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será (a) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 29 de agosto de 2025 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; 2) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto a distância disponibilizado pela Companhia; ou (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §5º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 2 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 2 de setembro de 2025, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração